

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

RESSIGNIFICAR: PSICOLOGIA E ONCOLOGIA¹

Jacson Fantinelli Dos Santos², Flávia Flach³.

¹ Trabalho de Extensão Departamento de Humanidades e Educação, Curso de Graduação em Psicologia

² Acadêmico do 8º semestre do Curso de Graduação em Psicologia da Unijuí

³ Professor Mestre Departamento de Humanidades e Educação Curso Psicologia

INTRODUÇÃO

O projeto intitulado “Ressignificar: Psicologia e Oncologia” é constituído por atividades desenvolvidas por estagiários do Curso de Psicologia, com orientação acadêmica, na Liga Feminina de Combate ao Câncer de Ijuí. Apresenta-se como modalidade de trabalho a escuta de pessoas com câncer, familiares e cuidadores. Assim, possibilitando um espaço de acolhimento e ressignificação do processo de adoecimento.

O diagnóstico de câncer e todo o processo da doença são vividos pelo paciente e pela sua família como um momento de intensa angústia, sofrimento e ansiedade, apresentando-se como uma ameaça à preservação do corpo físico, pondo em xeque o psiquismo do sujeito, já que implica na ameaça de perda tanto dos objetos, aos quais o sujeito está libidinalmente vinculado, quanto da sua identidade, elementos que são indispensáveis à manutenção da vida psíquica. Sendo assim, a intervenção psicológica com o paciente e com a família permite a estes falar dos sentimentos vivenciados no processo de adoecimento, para ajudá-los a um melhor enfrentamento da doença e a uma melhor qualidade de vida. Acredita-se então que um dos objetivos da psicologia seria de auxiliar o paciente a abrir outros destinos para esta experiência, reconhecer a presença da angústia e deixar abertura para inscrever a vivência atual, permitindo assim uma chance de resignificá-la.

Esse projeto tem por objetivos: participar do trabalho realizado pela instituição, tanto na área social como organizacional, acolhimento e acompanhamento dos usuários, atendimentos psicológicos individuais buscando compreender os aspectos psicossociais e a dinâmica do sujeito, a fim de possibilitar a ressignificação da doença. Promover a informação sobre a saúde e o acesso a materiais que possam esclarecer os direitos do paciente oncológico assim, como atitudes que auxiliem o enfrentamento do processo de adoecimento, criando vias de simbolização sobre os efeitos psíquicos do processo de adoecimento.

METODOLOGIA

Participar do trabalho realizado pela Liga Feminina de Combate ao Câncer na esfera pública pela via de implicação da instituição nos espaços comunitários promovendo a informação sobre a saúde

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

e o acesso a materiais que possam esclarecer os direitos do paciente oncológico, assim como atitudes que auxiliem o enfrentamento do processo de adoecimento. No âmbito organizacional na forma de escuta e intervenção nas reuniões institucionais. O trabalho clínico supervisionado consiste no acompanhamento terapêutico a pacientes, familiares e cuidadores, realizado de forma individual ou através de visitas domiciliares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Liga Feminina de Combate ao Câncer de Ijuí é uma instituição filantrópica sem fins lucrativos, composta por 35 voluntárias (dados de 2014). Cerca de 200 pacientes do município e região são atendidos pela instituição, o encaminhamento se dá através do Serviço Social do Hospital de Caridade de Ijuí e Secretaria Municipal de Saúde, por pessoas da comunidade e pelas próprias voluntárias após levantamento via visitas hospitalares e domiciliares.

Através da observação, escuta clínica e atuação no cotidiano da prática de estágio, verifica-se que o trabalho na instituição é perpassado por questões psicológicas, como o envelhecimento, o real na doença, fragilidade dos vínculos, pobreza simbólica, e o luto nas suas mais variadas facetas. Segundo KAES (1991): “A instituição não é apenas uma formação social e cultural complexa. Realizando suas funções correspondentes, ela realiza funções psíquicas múltiplas para os indivíduos na sua estrutura, na sua dinâmica e na sua economia pessoal (p.08)”. A Liga Feminina de Combate ao Câncer é uma referência para a comunidade, visa estabelecer vínculos com os atendidos, acolhendo as angústias que os sujeitos apresentam ao buscar a instituição.

Com a intenção de implicar o trabalho da Liga Feminina de Combate ao Câncer, no Novembro Azul e ir além do Outubro Rosa, foram criados e disponibilizados a população cerca de 200 folders informativos de esclarecimento sobre o câncer de próstata. Conforme o Ministério da Saúde (2008): “Os homens não buscam como as mulheres, apesar da maior vulnerabilidade e das altas taxas de morbimortalidade, os serviços de atenção primária, inserindo-se no sistema de saúde pela atenção ambulatorial e hospitalar de média e alta complexidade, tendo como resultado o agravamento da doença pela demora na atenção e maior custo para o sistema de saúde (p.5)”. Esta é uma ação que pode ser desenvolvida e aprimorada, pois denota a participação da instituição na informação à população, e no caso uma atenção especial ao homem, que por conta de questões culturais tem resistência em falar sobre sua saúde, suas fragilidades e o cuidado com o seu corpo.

A Durante o ano de 2014 cerca de 25 pessoas, entre cuidadores, familiares e pessoas em recuperação ou com diagnóstico de câncer foram escutadas. Destes, seis sujeitos receberam atendimento psicológico regular.

Para QUINTANA (1999): “O câncer levanta muitas interrogações, já que confronta às questões da morte, sexualidade, castração e do trauma, consistindo o diagnóstico um momento que coloca em xeque a organização subjetiva, processo ressaltado pelo “estigma do câncer como uma doença fatal

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

(p.107)”. Assim, o trabalho clínico se coloca como alternativa, pois possibilitará ao sujeito se posicionar frente a patologia sem ser censurado sobre sua melancolia e aos aspectos regressivos que o câncer traz em seu desenvolvimento. A assimilação simbólica dos sintomas com a introdução do corpo em seu discurso pode possibilitar a construção da história do sujeito, suportada pela transferência. A conquista de um cúmplice a mais para a sua dor se torna algo de grande valor, visto que tanto em casa como no social há poucos lugares para uma escuta de suporte.

A escuta do sofrimento não se restringe apenas ao consultório individual, pode também recorrer a outros espaços como, por exemplo, nas visitas domiciliares – onde pode se construir um espaço de acolhimento das angustias psíquicas e ao corpo que padece, abrindo horizontes para o discurso sobre a história da doença e sua relação com o doente. Aproximadamente 20 visitas domiciliares foram realizadas durante o ano de 2014, possibilitando conhecer a realidade cotidiana do sujeito acometido de câncer, sua melhora e possíveis dificuldades provenientes de seu ambiente familiar, social e das relações que cultiva no seu dia-a-dia.

Compreender os aspectos da doença com base na psicanálise autoriza o sujeito em sua totalidade discursiva, não o restringindo apenas ao biológico, assumindo seu corpo como pulsional e discursivo, perpassado pela malha social. A clínica psicanalítica busca possibilitar meios para que o sujeito se interrogue sobre a doença, a relação com sua história e a posição subjetiva atual, visando a ressignificação do processo de adoecimento do corpo que vai muito além do biológico e da alienação que o discurso médico e capitalista impõe aos sujeitos. Neste sentido a presença de um estágio de Psicologia é fundamental, para que essas questões psicológicas tenham espaço de escuta e possibilitem a ressignificação do processo de adoecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta experiência de estágio foi possível criar novas formas de inserção da Psicologia dentro da instituição, atuando principalmente no suporte ao paciente oncológico visando a promoção da saúde e a escuta singular que os sujeitos demandam. Através disso, os pacientes poderão reelaborar seu processo de adoecimento, construindo novos sentidos para suas vidas. A escuta seja a domicilio ou na instituição construirá instrumentos clínicos significativos para a simbolização e preparação de um novo olhar sobre o corpo e a história de vida dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Resignificar; Câncer; Sujeito; Escuta; Adoecimento.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. PNAISH – Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (Princípios e Diretrizes). Brasília, 2008.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

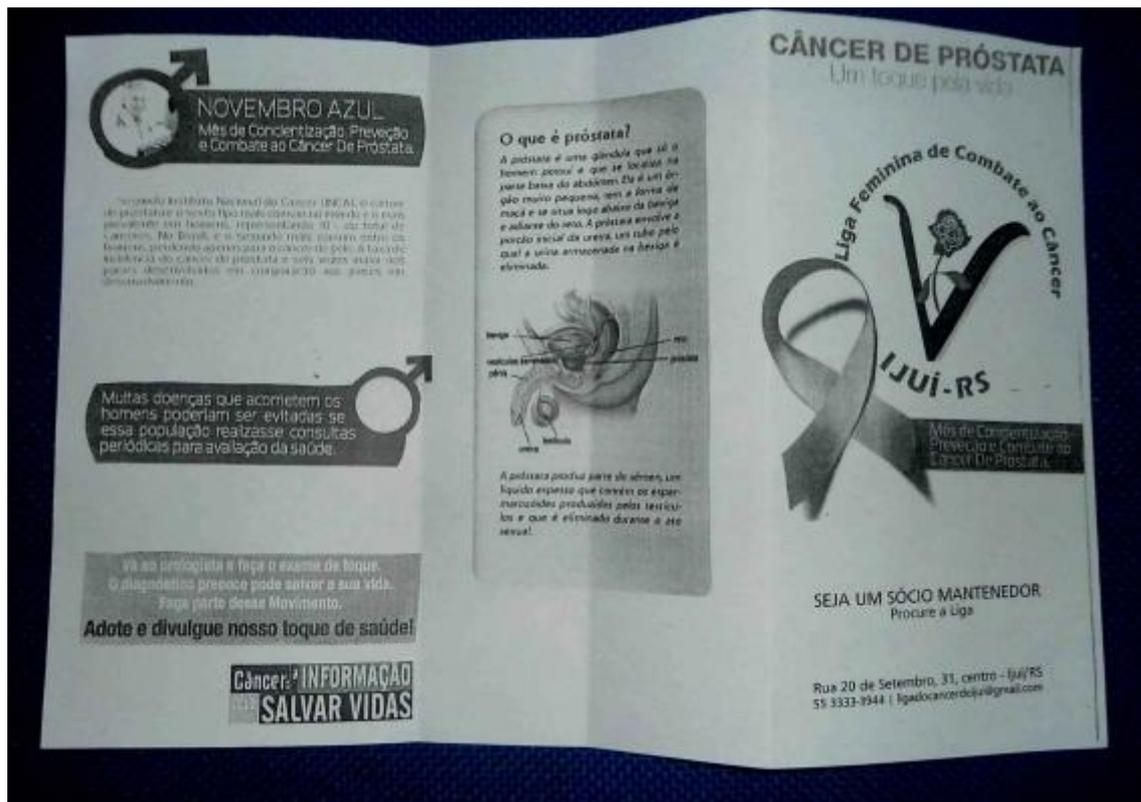
KAES, René. A instituição e as instituições: estudos psicanalíticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

QUINTANA, A. M. Traumatismo e simbolização em pacientes com câncer de mama, In Temas em Psicologia, São Paulo, 1999.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

Devolutiva do trabalho realizado durante o ano de 2014 à Liga Feminina de Combate ao Câncer, juntamente com a Presidente Cleusa Burmann e a Supervisora Interna do Estágio Iria Cunegatti.



Criação de um folder informativo sobre o Novembro Azul.